

Questões de linguagem no ENEM e deficiência visual: a audiodescrição como interface mediadora da aprendizagem

¹Letícia Morales Lehn

*Ana Cláudia Pereira de Almeida

*Orientador

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *campus* Rio Grande.
Rio Grande, RS, Brasil

Ao considerar que os desafios de aprendizagem dos estudantes são diferentes, a maneira de ensiná-los também precisa ser; por isso os materiais didáticos utilizados pelo professor devem levar em conta os sujeitos aos quais se dirigem. Diante dessa realidade, tem-se que a inclusão de alunos deficientes visuais pode ocorrer por meio de tecnologias assistivas e, ciente desse compromisso, este trabalho pretende produzir materiais preparatórios para o ENEM, com audiodescrição. Tem-se, com essa iniciativa, o intuito não só de colaborar para a inclusão efetiva de portadores de necessidades educacionais específicas – conforme prevê a Lei – em aulas de português, mas também de instigar a criticidade dos estudantes em relação à diversidade nos processos de ensino-aprendizagem, visto que a inclusão é uma reforma social, educacional e política, e só pode efetivamente acontecer quando todos fazemos parte. Para dar conta de cumprir o objetivo deste estudo, um aluno-informante regularmente matriculado foi consultado a respeito dos tipos de questões mais recorrentemente propostas em provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, para entender quais lhe causam maior desconforto no momento da resolução. Junto a isso, um levantamento bibliográfico vem sendo realizado, a fim de coletar subsídios para que o projeto de ensino ao qual este estudo está vinculado possa entender dificuldades apontadas. Após a coleta desses dados, um banco de questões por audiodescrição pretende ser estruturado para servir como recurso de apoio. Durante a fase preliminar de coleta de dados, percebeu-se que a prova prioriza o uso de gêneros textuais de ampla circulação social em detrimento de gramaticalismos, o que implica uso recorrente de gêneros visuais e requer o recurso da audiodescrição como estratégia para acesso equânime a essas informações. Conclui-se, então, que ao incluir a tecnologia assistiva da audiodescrição na produção de materiais didáticos, oportunizam-se instrumentos para melhor interagir com conteúdos escolares, motivando os alunos. Portanto, o esforço que esta proposta representa cria condições para que deficientes visuais tenham opções para agregar à sua formação, colaborando não apenas para que concluam o curso integrado com maior êxito, mas também para que sigam seus estudos, se assim desejarem. Nesses termos, vê-se que prover meios de acesso à cidadania plena precisa ser uma das prioridades de uma instituição pública de ensino, o que inexoravelmente cria condições de igualdade. Ainda, que ensino, pesquisa e extensão são eixos atrelados, e que o fomento a ações dessa natureza também garante essa desejada igualdade.

Palavras-chave: Produção de Materiais. Audiodescrição. ENEM.

Nível de ensino: Ensino Médio/Técnico

Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Trabalho executado com recursos do Edital PIBEN (Bolsas de Ensino).